

A Lagrima

Numero 12

Rua Barjona de Freitas

QUINZENARIO ILLUSTRADO

Dr. Gregorio Carneiro da Fonseca

E' um morto querido.

«A Lagrima» presta-lhe hoje a sua homenagem.

Já lá vão cinco annos depois que a morte o roubou aos affectos da familia e ao convívio dos amigos—que os tinha e dedicavamos—, fazendo desaparecer para sempre um grande medico e um coração ainda maior.

Legando-nos a mais intensa e repassada saudade, o seu nome já mais deixará de ser lembrado.

Clinico notavel, não repartia sómente pela humanidade enferma as riquezas da sua Sciencia: repartia tambem, e largamente, o producto do seu trabalho.

Dos pobres era medico e bemfeitor.

Ainda nos ultimos tempos da sua amargurada existencia, doente, soffrendo horrivelmente, elle ia—solícita e dedicadamente—prestar os seus valiosos recursos medicos a quem os reclamasse; e ainda quando se lhe apagou a ultima esperanza de viver, quando já não podia sahir, senão a doloroso custo... do quarto, que foi testemunha muda do esphacelar e apagar lento d'aquella existencia preciosissima, ali mesmo, n'esse quarto, mais tarde armado em camera ardente, elle ouvia e cuidava dos seus doentes. Santa e piedosa abnegação e altruismo!

Era tambem um nobilissimo character.

Descançam em paz as reliquias d'esse desventura lo barcellense, mas esta formosa terra, que lhe foi berço e sepultura—n'uma homenagem piedosa, amiga e agradecidissima—nunca deixará de o recordar.

Que infandos destinos não traçou ao homem a sua natureza original de creatura votada a todas as contingencias da vida!

No confluyente dos destinos é que se levanta

o marco miliario da evolução humana. Marco erguido no termo de miserimas luctas, de atrozes vicissitudes, de crudelissimas dôres.

E a mulher!... Anjo caído, n'un momento de incontinencia celeste, ao meio das agruras da terra, victima votada a todos os sacrificios, fragilidade que em vez de encontrar amparo ao

ser que a si proprio se denomina *rei da creação*, só encontra, alem de um baixo motivo, de gozo, o que já é muito, um grande motivo de elevação propria á custa da fraqueza alheia, o que ainda é mais; o amor que se dá em holocausto á vaidade, a dôçura que ajoelha perante a brutalidade dos grandes; a fraqueza que, perdida e abandonada já á sua propria pequenez, implora o amparo da fortaleza, e só encontra n'ella a viuvez do desamparo...

Basta! E' este, e pouco mais o destino da mulher na terra.

Atravez de todos os seculos, por todas as edades, e no meio de todas as civilisações, só encontramos na mulher o ser humilimo que desce ainda abaixo da sua humildade, que se confunde com o simples objecto de adorno e com o simples utensilio, desde que no homem appareceu, no evolucionar dos tempos, uma excellente noção de superioridade.

Entre os maiores dos problemas da sociologia moderna, avulta o da prostituição. Que sombria aurora viu surgir a mulher! Quem a taes destinos a fadou, á mulher, o ser amavel que é a unica coisa pacifica que existe no labutar tumultuoso das batalhas da vida?

Mas deixemos estes problemas.

Para os resolver seria necessario, não só a calma e fria despreocupação do espirito philosophico, como a completa abdicación da propria sensibilidade moral.

Ora são precisamente estas qualidades as que nos faltam nas presentes circumstancias, em que vemos, em Barcellos, umas pobres mulheres



A LAGRIMA

lançadas por o mais cruel dos destinos ou pela mais requintada das hypocrisias da chamada «*conservação social*», á tragica e dolorosa via de um tenebroso calvario. Jesus personificou em si toda a Bondade, quando perdoou á mulher adúltera e quando lavou, no livro immenso, as paginas manchadas pela mão da filha da Magdala.

Se a Bondade existe, é ali a suprema Bondade.

O sr. Domingos Figueiredo, que está um pouco abaixo do martyrio, é, n'estes casos, a personificação da Maldade. Umás pobres mulheres—mulheres, sim, que ainda mulheres são as infelizes sacrificadas ao socoço da nossa boa e altruista sociedade burgueza...—receberam da sua auctoridade um mandado executorio de despejo, uma ordem fulminante de se mudarem da rua em que moram, e... para o Campo de D. Carlos!...

Pelo jeito, Sua Edilidade, começa por não fazer caso algum, lá na sua, da realza que envolve o título do local para onde quer mandar as desgraçadas; depois d'isto, desconhece absolutamente a respeitabilidade dos locatarios do Largo de S. M., que são, entre todos os Barcelenses, uma élite escolhida de luctadores que trouxeram das terras de além do mar as insignias das suas conquistas nos calos que lhe adornavam as mãos, quaes gloriosas gran-cruzes do trabalho.

Bem haja quem usurpou á Senhora do O' o patronado do Largo que hoje se chama de D. Carlos, e que é feira de cevados. A boa Senhora, não resistiria ao vexame que lhe faria o sr. Domingos.

De modo que o seu procedimento, além de subversivo, é anti-ortodoxo. Como quer que seja, a resolução *dominicana* não attendeu nem á respeitabilidade do Largo, nem á situação da mais miseravel das condições humanas, acrescentando que é muito pouco *dominicana* a sua aspereza para com mulheres. Os filhos de S. Domingos, usavam de uma certa tolerancia para com as noviças que se deixavam, n'um momento de fraqueza, transviar do caminho do oratorio.

Mas ha aqui uma grande lieção, que todos devem meditar: é que não é precisamente a falta de cabelo uma prova ou exuberancia do juizo. Se o trabalho cerebral arruína as raizes dos pellos, não deixam tambem de ser um despillatorio poderoso os trabalhos das faculdades desenchavadas da demencia.

O Trinta Reis, pelo visto, está com tenções de fazer a proxima epocha balnear na Povoa de Varzim.

Isto de fazer epocha balnear, é comó quem diz fazer avenida, ou fazer um par de botas....

Bem, pois fique sabendo Deus e todo o mundo, que tem n'aquella praia um amigo certo, para os servir e amar.

Vae, pois, este anno, o Trinta Reis, para a Povoa, assim o disse ante-hontem ao Café Mattos:

—«...Lá estou na época *baldear*.»

O nosso amigo Adelino está preocupado com a Camara, por ella, com suas medidas, es-corrçar as vendeiras de generos...

—«Assim—affirma o Adelino—as mulheres, por baixo preço, não lhes convem pôr ovos na feira.»

Esteve n'esta villa, o sr. Reynallo Varella, dando um espectáculo no salão nobre dos Bombeiros, em que exhibiu varias cançonetas e executou alguns trechos muzicaes, na guitarra.

Nas cançonetas deu-nos sempre o *mesmo typo* e não distribuia, ás vezes, bem, a letra na muzica.

No seu instrumento deu, porém, bastante colorido ás peças do programma, principalmente nos fados, para que Deus mais o fizesse.

To los os espectadores em geral, e nós em particular, notamos que fosse Nosso Senhor servido desaproximar de tão solemne reunião, o mui insigne Hylario, barcellense.

Diz-nos, porém, um reporter, que Joaquim Martins, conhecendo que ficava no concerto com os creditos guitarraes abalados, se sentára, então, na *banza*, ficando *tristei e pensativel*, como o *oitro* sobre as ruinas de Carthago...

Um velho, moço fresco *nas rimas*, tenciona mimosear-nos com algumas advinhas, de que vão duas amostras, como guarda avançada.

Eil-as:

Pernas grandes em corpo bem pequeno
A sua vida é ruim de levar,
Mas com ellas exerce um officio
Pois tira da bocca o que hade ganhar.

Sobre o joelho, descança ali pousado;
Parece um qu'ijo, e, em fôrrro alastrado,
Cae-lhe de cima ferro espalmado
Tira á altura e cresce para o lado!

O sr. Ayres Duarte foi commandante dos Bombeiros.

Como tal:

- 1.º—Conseguiu a compra, em excepcionaes condições, d'um bom carro de manguieiras;
- 2.º—Regulou, por zonas, os signaes d'incendio;
- 3.º—Foi uma frieira, junto da nossa Camara,

A LAGRIMA

para que ella collocasse caixas de incencio nos pontos principaes da villa.

4.º — Era um conselheiro prudente e bom, nas d:recções.

Unico. ; Ora se elle fez tudo isto e foi tudo isto — porque não o incluíram na justa formada de socios honorarios, ha pouço publicada?

Tratar de bombas é fugir á regra, em Barcelos, — porque é officio pesado...

Um laponio dirigiu-se ha dias, n'esta villa, a conhecida casa commercial, para lhe ser pago um saque que tinha em seu poder, ha muito tempo.

Sem consultar estancia superior, o dono do estabelecimento não podia, sem escrupulo, satisfazer o compromisso do homem.

O patego embeicorrou com a historia, metteu o guardasol, de varetas de baleia, debaixo do braço e disse, zangado, que ia consultar um letrado, o que fez, trazendo esta sentença ao pagador:

— «Ou o sr. me dá o dinheiro ou eu faço o que me disseram: *protesto o saque.*»

Como tivesse resposta negativa exclamou:

— «Pois o sr. não me paga, mas também não faço o protesto; vou ao Brazil buscar o dinheiro».

Estão todos os hydrographos do mundo á espera de ver o homensinho deslocar — com a velocidade da marcha — seiscentas toneladas de agua, do mar, na sua viagem ás terras da Santa Cruz, em demanda de 72:000 réis!...

Fazia mais economia ir de regedor em regedor!

O sr. administrador prohibiu que os vendedores fornecessem vinho a bebedos.

Se a medida foi tendente a evitar que os vendedores abuzem da embriaguez dos freguezes para os explorarem — s. a foi pouco claro, como litterariamente costuma ser na sua prosa.

Se porém a lei de s. a foi evitar a *bebedeira* aos embriagados, andaria melhor prohibindo as *borraheiras*...

Veio-nos á mão a carta amorosa que vão lêr:

«Amor.

esta letra dis lembrança: por iso ci sou desditozo se tu nunca me lembrasses era eu mais vemptoroso. Justina e nome santo nunca me pode esquecer, é o mei maior thesouro, por ella heide morrer, mais nada te digo a ese respeito saude é que dejeijo á minha querida do mei corasão a deus a deus mei amore deus mais na la te digo saude é que dezeijo a ti i á tu mai i a tua filha que se Hama gloria saude

é que dejeijo que a minha o fazer desta é boia gorsas a deus

mais na la te digo

a deus mor do meio coração soi este tei mor

Ora é d'este bezerro amante, que amanhã vae sair o boi marido.

E' no dia 5 de fevereiro que S. Braz é festejado com morteiros, mizica e bandeiras — por fóra —, com missa cantada a grande instrumental — por dentro —.

Isto na sua capella, no arrabalde do seu nome, em Barcellinhos.

N'este sentido foram dirigidas cartas a varias pessoas, afim de subcreverem com dinheiro para ajuda da festa.

O Zé Mathias é provedor; sem vara, da confraria e promette dar gigantas á expectativa de todos.

Basta o Zé Pereira, para immortalisar o Zé Mathias.

A'vante meu povo.

E' dar-lhe p'ra frente!

O nosso collega de redacção, João Chrisotomo, prestou-se a tocar por mizica, os sinos da capella.

As pessoas que fazem parte da confraria, em recompensa, vão-lhe offerecer na sachristia um *copo d'agua* — com vinho.

O sr. Augusto Bandeira estabelece *fanico* para o local.

RECREIOS

Nos baixos da casa do sr. José Lopes o sr. Antonio Coopertino inicia hoje uma série de bailes de mascaras, que prolongará até terça-feira gorda.

Parabens ao ex.º sr. dr. Augusto Mattos, que pela posição do seu predio de residencia, vae gosar mizica de graça e a secco.

No principal salão dos bombeiros uma *troupe* apresentará hoje o conhecido graphophone da qual um artista, que vem fazer parte da annunciada companhia do actor Fernandes, fará habilitales de arte no desempenho de cançonetas, em que é especialidade.

Está preparada uma noite de satisfação áquelles que possam dispensar 200 reis.

Aquelles que não *podarem, gemem*... Salvo se quizerem ir *addidos*, como faz o compadre Pantaleão.

Consta-nos que vae apparecer, n'esta villa, um novo jornal para pôr nos cornos da lua o «Annunciador», do Valle.

Bastava um elevador...

A LAGRIMA

A' CAMARA MUNICIPAL

Muito altos, muito excellentes, muito poderosos camaristas nossos muito caros e muito amados patrios:

Se quanto maior fôr a nau maior é a tormenta, não é menos certo que quanto maior fôr o saber e intelligência, maior é, segundo a posição do subdito da republica, a responsabilidade com que está sobrecarregado...

E se não ha homem douto que não ignore algo da sciencia que professa, e está, portanto, sujeito a aprender, embora ensine, Vós, muito altos camaristas, no nosso meio podeis mais dar do que receber dos vossos humilhes subditos, e estes Vós exigem, porisso, as responsabilidades de que são, naturalmente, credores...

Na Vossa corporação—quer seja o dr. Ferraz, que é um artista na maneira como dispõe o *brío-à-bras* do seu mimoso museu e toma o pulso á mais cartapacica questão de historia local; quer seja o Alves de Faria, apaixonado de esthetica poetica, de que a «Lagrima» já tem provas publicas; na maioria, enfim, Sois homens capazes de ter intuitos mais levantados, que comprehendidos, n'esta «corrompida Ninive», como lhe chamou Camillo...

Temos a certeza, Muito poderosos camaristas; que na derrota da vossa nau não haverá o encontro de uma leve onça encrespada—mas um mar poeticamente socegado, para que possais tocar no porto do Vosso desejo.

Diz-nos a pratica que se maior fôr a exportação, maior é a riqueza d'um povo.

No ultimo mercado, excellentissimos senhores, pareceu á luz da razão, que vossa medida, de proteger o consumidor, foi um arbitrio de livre cambio contra o productor.

Vós não fostes, praticamente, mais que racionaes—até caritativos—impondo ao entendimento dos barcellenses o raciocinio de que tendo, entre muitas cousas, subido o preço da couve e do milho—o productor não elevou a feria ao miseravel proletario barcellense... que tem de roubar ou morrer de fome.

A «Lagrima», pois, sorrisse, por dentro e por fóra, de satisfação, pela Vossa medida, Muito altos camaristas, e felicitando-Vos, felicita-se

Ha semanas o nosso collega de redacção abba-de Paes fez convergir sobre Roriz uma alcatêa (sic.) de caçadores.

Pareceu, á primeira vista, que elles seriam um ciclone coshida a varrer a eitô Valle do Tamell...

Engano! Foram uma brisa.

E' vêr. Não faltaram na caçada armas de carregar pela bocca e pela culatra; cães amestrados ao coelho e á lebre; caçadores já com *musgo*, como o Feliz da Silva,—porém só um roedor appareceu, e este passou ás entranhas d'um galgo.

Aqui convém registrar que o nosso amigo Fernando Lamella—desanimado por não poder desfechar a escopeta-bacarmatel... —levantou o rabo áquelle galgo e disse: «Senhores—metam aqui um furão!»...

Ora, realmente, se os caçadores davam o aspecto d'um vendaval assolador de coelhos, laparotos e lebres, como havia elle de produzir seus effeitos, não havendo em quê?

Fôra, prevenido isto, que o nosso bom abba-de nos segrelara: «Mate-se tolo o ser vivente, com aza, de abelhão para cima»...

Como não servisse isto de ordem, houve por bemo nosso amigo e nós *perdermo'-nos* dos demais caçadores. entendendo, então, que o tempo d'elles era *perdido*...

E fomos—por entre a lindissima quinta do Couto, do sr. José de Bessa, cuja casa se emmol-dura entre lorangeiras manchadas com o seu fructo dourado—bater á bem exposta casa do nosso companheiro—promotor da caçada por *intercessão cívica* do Mano'l Leite.

Poucos minutos depois demandavam, abatidos, os restantes caçadores, sob o commando do Julio Faria, entrando todos, após, nos dominios do jantar, que o nosso querido Paulo da Conversão fez convergir para a meza.

Eis o resultado da caçada:

Foi *comido* um coelho (e pelo galgo);

Comido o Manuel Leite (por que de pêllo... só vieram os cães, para Barcelllos);

Foi *morto* o abba-de Paes, victima consciente, é claro, (pois deu um jantar, especifico para caçadores desanimados).

Visitou-nos o nosso bom amigo Ferreira Po-te, por occasião do Natal.

Muito obrigado pela visita.

Vimol-o tristonho, como nunca, a fallar da morte d'um muzico de infantaria 3, devida a lesão no coração. Caso succedido ha pouco no coreto do jardim publico d'aquella cidade.

—«Estava a tocar a muzica, dizia o nosso patrio, e elle tinha partes obriga'as a bombardind e não as fez. Com a cabeça encostada á estante, estava, no fim da peça, moro, quando o mestre o quiz despertar, batendo lhe com uma *batêda* no hombro. Morreu, contado, com uma *illusão* no coração».

Agradecemos ao nosso amigo Ferreira o seu abraço de boas festas, de que temos vestigios nas costellas.